

97

ORAÇÃO FUNEBRE,
QUE NAS EXEQUIAS DOS PORTUGUEZES,
QUE MORRERÃO NA TOMADA DE
BADAJOZ,

MANDADAS FAZER

NA SÉ DE ELVAS

PELO EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR

D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA
AZAREDO COUTINHO,

DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL,
E BISPO DA MESMA CIDADE,

RECITOU,

E

O. C. D.

AO MESMO EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR

FR. MANOEL DA CONCEIÇÃO ARGEA,

Capellão do Regimento de Milicias de Setubal.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO M. DCCC. XII.

Com licença.

1
J15

ORACÃO FUNERAR

QUE NAS ESPERANÇAS DOS PORTUGUEZES
QUE MORREU NA TOMADA DE
BARRO

MANDADA FAZER

NA SE DE EVAS

PELO EX.º E R.º SENHOR

D. JOSE JOAQUIM DA SILVA

AZAREDO COSTINHO

DO CONSELHO DE SUA MAJESTADE

E BISPO DA MESMA CIDADE

RECTOR

O. C. D.

AO MESMO EX.º E R.º SENHOR

FRANCISCO DA CONCEIÇÃO ARZUA

Capellão do Regimento de Milicias de Lisboa

L I B R O A

Na Imprensa Nacional Anno M. DCCLXXII

Com o Typo

EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

*C*onhecendo a pequenez do meu genio , eu estou bem persuadido do pouco merito da minha producção , e se tomo a ousadia de offerecella a V. Exc. Reverendissima , he por ter sido recitada em huma acção , em que V. Exc. Reverendissima deixou bem ver os seus sentimentos religiosos , e patrioticos : se V. Exc. Reverendissima se dignar lisongear-me com a approvação , que fizer da minha Oração , eu admirarei mais esse lance de bondade de V. Exc. Reverendissima , tomará novas forças meu pequeno genio , e terá mais hum motivo para confessar-se com o mais profundo respeito

De V. Exc. Reverendissima

Humilde , e reverente subdito

Fr. Manoel da Conceição Argea.

H. X. 111. R. 11. SENHOR.

Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia

Contudo a natureza de sua ação, em relação
aos interesses da comunidade, não se limita
à esfera da ciência e da cultura, mas se
estende à esfera da vida social e política.
A universidade, portanto, não é apenas um
organismo de ensino e pesquisa, mas também
um organismo de transformação social.
Ela deve atuar em favor da justiça e da
liberdade, e deve promover a formação
de cidadãos conscientes e responsáveis.
A universidade é, portanto, um espaço
de luta e de transformação.

Dr. José Romualdo

Presidente do Conselho

Faculdade de Ciências e Letras

Exhortatus suos, ut fortiter dimicarent, et usque ad mortem pro legibus, templo, patria starent.

Secund. Machab. Cap. 13. §. 14.

JÁ não vivem, já não existem, e nós lamentamos a sua perda: a morte sem piedade lhes cerrou os olhos para sempre, e talvez cubra seus ossos a mesma terra, em que cavárão o susto, e perda dos inimigos, a nossa defeza, e a sua gloria: filhos beneméritos da Patria, não desmentirão hum ponto do conceito, que nos devião, e das esperanças que nelles tinhamos: os novos louros, que revestem as brilhantes Armas Portuguezas, são regados com o seu sangue, a Patria nada em prazer pelo triunfo, que lhe alcançarão, nós gozamos o fructo das suas fadigas; porém elles já não vivem, já não existem: não succumbindo ás privações inseparaveis de dias tão criticos, supperando com animo constante sempre a horrenda alluvião de incommodos, que a vida das Armas appresenta, arrostando corajosos o ferro, e fogo, e tudo quanto o estudo, e experiencia tem feito conhecer a hum inimigo aguerrido, elles desempenhárão a energica exhortação, que outr' hora o valente Machabeo fizera aos seus soldados, que o nosso Illustrado Governo tantas vezes ha feito aos Portuguezes, e ás suas ovelhas tem recommendado o respeitavel Prelado desta Igreja nas suas sábias Pastoraes. Badajoz já não

abriga em seus muros os inimigos crueis , que ameaçavão a bella Provincia , que se estende áquem das margens do Téjo ; as nossas respeitaveis Leis estão em seu vigor , e força ; profanados não são os nossos templos , e a chara Patria respira livre da oppressão , que a angustiava ; eis a obra , que morrendo nos deixarão rubricada com o seu sangue : *Exhortatus suos , ut fortiter dimicarent , et usque ad mortem pro legibus , templo , patria starent.*

Ah ! que diversas idéas suscitão na minha alma estas imagens ! de hum lado a saudosa memoria , do que fomos , quando os nossos antigos heroes nos elevárão acima de todas as Nações da culta Europa , do outro a recente perda de novos heroes dignos todos do nome Portuguez , que os antigos fizeram grande ; successores na Patria , e nome são herdeiros do seu espirito. Ah ! E porque não terão igual sorte ?

A Patria , Mãe sempre grata , não risca do livro das suas memorias os nomes dos heroes , que a erigirão , sustentárão , e dilatárão : e faz-se por ventura crível , que ella negue os seus votos áquelles , que firmes até á morte hão sustentado a sua independencia nacional na época , em que a sua existencia politica tem balanceado mais que nunca ? Ah ! não , Portugal , ó Patria , eu sei fazer-te justiça , e por ti eu vou dizer aos Portuguezes , á Europa , ao Mundo , que os charos filhos teus de ti bem dignos , que perecerão constantes na memoravel conquista de Badajoz derão a Portugal , á Europa , ao Mundo hum novo testemunho nada equivoco do character heroico Portuguez. Portuguezes , eu farei ver qual deva ser nosso reconhecimento para com os nossos irmãos , que arrostárão os perigos , soffrêrão a morte na defesa das nossas Leis , nossos Templos , nossa Patria.

Servirei , preciosas cinzas , para estimular os Portuguezes a seguirem a carreira , que lhe ensinasteis :

servirei, respeitaveis cinzas, para estimular os Portuguezes a que mitiguem os tormentos dos espiritos que vos animarão. Protege, ó Deos, meu puro intento.

Felicissimo em si mesmo existe hum Deos immenso desde toda a Eternidade, a sua gloria inalteravel sempre, não soffre vicissitudes, nem a malicia dos homens a perturba, nem a sua rectidão a augmenta na sua essencia: sendo-lhe para nada precisos, existem com todo o Universo effeitos do seu puro amor, amor de que elle tem dado aos homens desde a sua origem as demonstrações mais palmares; mas quem póde prohibir-lhe o amor de escolha, ou mesmo atrever-se a negallo, quando as suas grandes obras o fazem bem evidente? Israel criminoso sempre, e sempre coberto de prodigios, he huma prova acima de toda a dúvida: Portugal creado Reino entre prodigios, e entre prodigios dilatado, e conservado, se não he prova de tanta valentia, pelo menos não sabe ficar-lhe muito inferior.

Não pertendo, Senhores, divagar pelos seculos da escuridão historica, para fazer-vos conhecer, que este local foi sempre o objecto das vistas particulares do grande Deos do Universo, que dão sempre genios grandes, character decidido, e corajoso aos habitantes deste Paiz, que hum dia formando Nação independente levaria seu nome além dos mares. Eu deixo de dizer-vos que elle fôra habitado por Turdetanos fortes, Celtiberos valentes, Sarrios corajosos, e indomitos. Não quero referir-vos, que a grande Roma vio perecer com oprobrio seu nas antigas fronteiras Lusitanas a melhoria das suas tropas com os seus mais habeis Generaes. Calarei mesmo, que Cesar

deveo menos esta conquista aos seus planos militares , ou á bravura das suas tropas , do que á politica astuta , com que soube attrahir meigo os habitantes de Béja , e mais lugares desta Provincia , e do Reino do Algarve.

Preciosos traços da antiga historia , de longe vós tendeis a fazer-me ver a predilecção do Eterno sobre este mimoso terreno , a solidez de character , que elle dava aos Lusos para serem hum dia o seu Imperio , e o seu Povo , Povo que acolhido do principio ao Estandarte sagrado , que de hum mundo criminoso formou hum mundo Christão , animoso dêsse a vida por sustentar-lhe este Imperio , suas Leis , e sua crença.

Lancemos ligeiras vistas sobre os nossos brilhantes fastos : ah ! E que nos apresentam elles ? Eu vejo , eu vejo em seu principio mesmo hum novo Josué á testa de hum pequeno povo destruir inimigos tantos , quantos lhes disputavão a posse do terreno que lhes era destinado : á magestosa voz de hum Deos , Affonso curva a cabeça nos vastos Campos de Ourique : promette o Deos das victorias , e a victoria he de Affonso : mas quem póde prohibir , que os votos de hum Deos se cumprão ?

Portuguezes , eis a fonte donde manão o nosso character nacional , as nossas venturas , e a nossa gloria : embora mordazes críticos , e homens de meio saber , se esforcem por denegrir este facto , que nos será sempre de prazer , e honra : não he este o lugar , em que eu devo debatellos ; mas poupão-me o trabalho , e das injúrias o salvão dous grandes genios dos nossos dias , honra da Nação , e das Letras , Cenaculo , e Pereira.

Eis sim , Portuguezes , quem atéa o fogo sagrado que animava os valentes , que em fim cedendo á morte juncarão os campos , os muros , as praças , e

ruas de Badajoz : Heroes , que serão sempre á Patria charos , não se apartarão hum ponto da carreira , [que seus passados Heroes lhes indicarão : elles fazem renascer para a Patria os bellos dias , em que o Danubio , o Rheno , o Tigre , o Senna , e mesmo o Tamisa , hoje grande , hoje brilhante , levantarão as humidas cabeças para admirarem suspensos a gloria do Téjo , quando o Ganges , quando o Indo curvavão as altivas cervices ás Leis , que aprouve dictar-lhes.

Dar ás Leis novos sujeitos : cumular novas riquezas , e filhos novos á Patria : dilatar a pura crença , que o Deos da Eternidade se dignou ensinar aos homens , quando feito homem em tempo , transportou dos Patrios lares ás costas da ardente Lybia , ás terras que o Sol primeiro com seus raios abriga , e aos incultos Sertões da desconhecida America os valentes Portuguezes : Manter o vigor das Leis , a crença , e seu culto puro ; conservar illesa a Patria contra os projectos iniquos de hum usurpador injusto , fez que além do Guadiana dessem os Lusos testemunho rubricado com o seu sangue , de que he o mesmo character , ainda a mesma coragem , e ainda o mesmo espirito dos antigos Portuguezes.

Acaso as conquistas da memoravel Goa , da rica , e deliciosa Ormuz , da esteril Socotorá , da prevenida Malaca , e mil outros lugares , e praças , que fizerão o grande Imperio Lusitano além dos mares , serão mais gloriosas para os heroes daquelles dias , do que para os modernos heroes a conquista de Badajoz ! Ah ! Vós o pensai , que sabeis qual era o respeitavel estado da sua fortificação , e defesa. Se pelas suas emprezas brilhantes os Portuguezes antigos quebrarão os vergonhosos ferros , que os Turcos vencedores então do Egypto , estavam proximos a lançar sobre a Europa enfraquecida com as expedições das Cruzadas , e agitada por diversos motivos nas suas di-

versas Potencias ; quem não vê que a liberdade Europeia outra vez volve a nascer do continente Occidental , a quem o vasto Oceano cerca ? Nós sentimos , que ella seja regada com o sangue de tantas victimas ; que nos custe o alto preço de tantas vidas preciosas ; mas sabem , e souberão sempre os Portuguezes valentes viver fiéis , e morrer constantes.

Preciosas , e respeitaveis cinzas dos valentes companheiros dos Gamas , dos Albuquerque , dos Castros , dos Athaides , Cunhas , e mil outros , cujos nomes nos serão sempre agradaveis , e a memoria saudosa , deixai que a par de vós descancem as cinzas dos vossos irmãos , como vós heroes tambem.

Portuguezes , seus corpos descansão no tumulto da honra , elles o merecêrão ; mas qual sorte haverão tido os espiritos que os animarão ? Acabar-se-hião para elles , bem como para os corpos os dias das precisões ? Ah ! Elles existem , e existem na tribulação : e nós , que lhes somos devedores do mais puro reconhecimento , seremos acaso insensiveis ? Ah ! Não , eu não o creio ; mas cumpre que a nossa sensibilidade não seja esteril.

Lisongeo-me de fallar a hum Povo , que não se ha corrompido com a pestifera doutrina dos novadores dos nossos dias ; hum Povo não contaminado com a errada Filosofia do materialismo ; hum Povo Portuguez , consequentemente hum Povo , que não se afasta da louvavel Religião de seus Pais : ah ! vós não duvidais , que os nossos destinos futuros serão quaes os merecerem as nossas acções presentes : vós bem sabeis , que o espirito que nos anima , terá a sorte que nós lhe tivermos grangeado : vós acreditais sinceros , que o crime não tem accesso aos tabernaculos eternos , onde a presença de hum Deos faz a ventura dos justos ; mas que espirito sahe daqui tão puro , que não conserve mancha alguma do barro que o cercou

sempre? E onde, se o tempo de merecer já se acabou, podem elles purificar-se dessas funestas reliquias do barro contaminado? Eis o Purgatorio: eu não sei dizer-vos o lugar certo da sua existencia; mas acaso deverei duvidar que exista, quando vejo esta verdade indicada nos livros da antiga alliança, sustentada nos da Lei da Graça, confirmada pela constante pratica de todos os seculos, e definida finalmente pelos Concilios Santos de Florença, e de Trento, essas respeitaveis assembléas geraes de toda a Igreja, onde não o espirito de partido, e de vertigem, porém sim o espirito de paz, e de união, o espirito de amor, e sabedoria inspira, decide, decreta? Existe pois o Purgatorio, onde aquellas almas, que ao romper os laços desta vida fragil, não se achavão pela culpa mortal em odio aberto com o seu Deos, vão entrar a purificar-se para poderem hum dia apparecer mais puras do que o Sol na presença do Eterno. Ah! E qual será esta expiação? qual a maneira com que se purificação? He pelo tormento no sentido de toda a Igreja: tormento interno, e externo; interno na privação do bem que se ama, e não se goza, externo no ardor das chammas, que abrazão, mortificação, e não consomem o meu semelhante em tormentos! Oh Ceos! E posso acaso eu valer-lhe? He huma verdade de evidencia, qual a que gozão todas as que acabo de expor-vos.

Eu vejo ao grande Ambrosio dirigir suas preces ao Eterno, e offerecer o sacrificio puro pela alma de seu irmão; a virtuosa Monica rogar com instancia a seu filho, que se lembre della sobre o altar: eu observo ao mesmo Agostinho estabelecer as rogativas pelos mortos, praticallas elle mesmo, e dizer ao seu povo, que o sacrificio serve para suavisar as penas dos que não vivêrão com bastante santidade: os Gregorios de Nicéa, e Nasianzo em torno dos sepulchros

dos authores de seus dias dirigindo-lhes honras funebres no meio das orações, dos sacrificios, e das esmolas : hum Efrem ordenar em sua ultima vontade as oblações, e sacrificios pela sua alma : hum... mas baste.

Portuguezes, nós devemos piamente crer, que estão em tormento as almas dos heroes, que a morte nos roubou em Badajoz ; mas se acaso depois da prática de personagens tão santas, e tão sabias da Santa Igreja ainda vos resta alguma dúvida, de que podeis ser-lhes uteis, lançai os olhos a este Sanctuario Magestoso. Ah ! e que vedes ? Ornato funebre, sombrio mausuléo, lugubres canções, cobertos de luto e dó os Ministros do altar, eis as sensações que os vossos sentidos podem transmittir ás vossas almas : profundai porém hum pouco mais. Ah ! E não conheceis que he o Mestre, o Doutor, o Pontifice desta Igreja que vos dá as mais importantes de doutrina, e de gratidão ? Portuguezes, eu jámais prostitui a minha lingua ao simulacro da lisonja ; e de mais o lugar que pizo, he Santo, o meu Ministerio he sagrado : eu profiro a verdade quando vos digo, que este respeitavel Prelado vos dá hoje as mais importantes lições de doutrina, de justiça, e de gratidão ; como Bispo, como Pontifice lhe incumbe conservar o precioso deposito da fé, ensinar a doutrina pura, que meditando dia, e noute, ha bebido nas Escripturas, na Tradição, nos Concilios, e nos Padres : e que outra cousa faz elle hoje, quando manda tributar estas honras funebres aos nossos irmãos, que virão o seu dia ultimo em Badajoz, senão ensinar-nos, que estes são, e forão sempre os sentimentos da Igreja ? Mas acaso a isto só o seu zêlo se lemita ? Ah ! Não, Senhores ; de lá mesmo, onde bem attendiveis motivos o conservão a pezar seu separado das suas ovelhas, este respeitavel Prelado manda, qual o piedoso Macha-

beo, offerecer aqui ao Deos Eterno em numerosos sacrificios a Hosia pura, santa, e immaculada pelas almas dos nossos irmãos: oh! quanta influencia deve ter sobre a nossa conducta hum exemplar tão bello, hum modelo tão perfeito! Eia, patricios meus, abramos de huma vez os olhos a tão edificante exemplo, não prestemos huma admiração esteril á coragem dos nossos irmãos: elles morirão por nós: com sua morte nos firmarão Leis, Religião, e Patria: elles vos sustentarão o direito da propriedade; e será crível que desta propriedade mesma se não tire huma pequena parte, para ser util áquelle, que para conservalla perdeo a vida? Na crise actual, deixai-me que assim vos falle, na crise actual as vossas propriedades quasi são menos vossas, do que dos heroicos defensores da Patria: vós tereis dellas o dominio; mas elles devem ter o uso-fructo, tirada a parte que vos pertence para huma decénte subsistencia.

Ah! dêem-me estes sentimentos em todos os Portuguezes, e nós veremos por hum lado fervorosas preces, frequentes esmolos, e sacrificios pelas almas dos que morirão em tão santa, e gloriosa luta, pelo outro sublevadas as precisões daquelles, que ainda existem.

Minhas vozes se encaminhão aos Portuguezes todos de qualquer Provincia que elles sejam; mas de hum modo mais positivo a vós, ó Povos Transtaganos, e com razão ainda mais forte a vós, habitantes de Elvas. Ninguem poderá negar-me, que depois desta respeitavel Praça, Badajoz he huma como segunda chave da Provincia: dêmos que Badajoz não cahia: Elvas em fim succumbiria, seria a Provincia invadida, e a despeito dos seus muros tremerião os alicerces da Magestosa Lisboa: ficaria bem precaria a nossa independencia nacional, expirante a nossa existencia politica: lamentaria a Santa Religião profanados

os Templos , sem Ministros os altares : e aquellas mesmas Leis com que os nossos Soberanos Augustos hão conduzido os seus Povos á ventura , á prosperidade , e á gloria , ver-se-hião em abandono , e serião substituidas pelo codigo sanguinario , com que o Tyranno impera : vós serieis esbulhados da vossa propriedade ; e se ao fogo , ao ferro subtrahidos possesdes ainda respirar vivos , terieis huma vida de opprobrio , de deshonra , e confusão.

Mas ah ! socegai-vos : o sangue que a borbotões sahio das feridas de nossos valentes soldados , apagou os traços , que o Tyranno poderia ter lançado : a ninguém cedendo o passo , senão á morte , elles erão mortos mesmo o assombro dos alliados , o pasmo dos inimigos ; e seus seccos , e mirrados ossos serão ainda no futuro o terror , e o susto dos que tentarem invadir os nossos lares. Oh ! quanto se fizerão credores ao reconhecimento da Patria !

Povos de toda a Provincia , e sereis insensiveis na sorte presente daquelles , que vos conservarão a propriedade , e a existencia ? Habitantes de Elvas , eis franca a porta do vosso commercio paralyzado até agora : e surdos ás vozes da humanidade , da gratidão , e da justiça , faz-se-lhe por ventura crível , que nem tenha força para abalar-vos o virtuoso , e edificante exemplo do vosso respeitavel Prelado ? Fria terra já esconde aos vossos olhos os valentes corpos dos vossos bemfeitores , mas os seus espiritos estão detidos em escuro carcere , donde sahir não podem sem que paguem até o ultimo real , segundo a frase do Evangelho : ah ! lembrai-vos destes prezos infelizes , eu vos rogo com o Apostolo : *Mementote vincitorum*. O Mundo sabe a ventura que vos grangearão ; mas não se faz preciso que o Mundo veja o reconhecimento , que lhes tributais : de vós para Deos não parem as fervorosas deprecações , para que os faça

ver a eterna claridade já livres da escuridão do tenebroso carcere: *Mementote vincitorum*. Fazei que sobre os nossos altares se immole não a palpitante, e assustada victima, cujo sangue he mais proprio para manchallos, do que para satisfazer pelos peccados do Povo, mas sim a victima pura Deos, que a Deos se offerece.

Portuguezes todos, se no meio de horrivel fogo estes, cuja perda sentimos tanto, fizerão ver á Europa, ao Mundo, que somos quem d'antes eramos; se no meio de fogo intenso sustentárão a estabilidade da Religião, o vigor das nossas Leis, e a gloria da Nação; se entre fogo sem cessar elles murrêrão em fim na demanda da ventura, que hoje gozamos contentes; ah! sejamos nós cuidadosos em a pagar-lhes o fogo, que atormenta seus espiritos: minoremos os seus trabalhos, e façamos que descancem na paz amavel do Senhor. *Requiescat in pace. Amen.*

F I M.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



ver a eterna claridade de vossa caridade no tempo
 e no espaço. Não se trata de um simples
 ato de caridade, mas de um ato de amor.
 Assim, a vitória não se dá no campo da
 moral, mas sim a vitória para Deus, que é a vitória do
 amor.
 Portuguezes todos, se no meio do mundo
 esteis, cuja patria se chama Portugal, não se
 dá ao mundo, que somos vós e não os outros.
 se no meio do fogo intenso sustentado a
 da Religião, o vigor das nossas leis, e a gloria da
 Nação; se este fogo sem cessar, ellas morrem em
 fim na demanda da ventura, que não podemos con-
 ter; ah! esjamos os cidadãos com a pagar-las
 o fogo, que arde em suas espaldas, e não em
 suas tralhadas, e façamos que decaiam as parças
 vel do Senhor. Requiescat in pace. Amen.

F. I. M.

Faculdade de Filosofia
 Letras e Artes
 Biblioteca Central

